

Calheiros, D.F.<sup>1</sup>; Maldonado, A.L.L.<sup>1</sup>; Medeiros, L.C.<sup>1</sup>

## 20 - Ixodidoses em cervídeos brasileiros

1- Médicos Veterinários do Vetimagem do Centro de Diagnóstico Veterinário, Unidade Pompéia, São Paulo-SP

O sangue dos animais domésticos e selvagens pode ser parasitado por diversos agentes patogênicos e não patogênicos. Estes parasitas sanguíneos incluem numerosas espécies de protozoários, bactérias e vírus. A maioria destes é carregada por artrópodes, especialmente carrapatos da família *Ixodidae*, e estão presentes na corrente sanguínea de seus hospedeiros, causando diversas alterações patológicas. A transmissão dos microrganismos circulantes ocorre durante a alimentação destes artrópodes hematófagos, portanto ruminantes, tanto domésticos quanto selvagens são comumente infectados, dentre estes os cervídeos, que são ponto principal de estudo neste trabalho, que tem como objetivo fazer um levantamento da ixodofauna em cervos brasileiros. A importância de se conhecer as espécies de carrapatos dos cervídeos se dá pela recente modificação do panorama de exploração zootécnica, onde houve um aumento das interações entre animais selvagens, domésticos e o homem contribuindo para o aparecimento novas relações parasita-hospedeiros, ou seja, novas espécies de animais podem servir como hospedeiros dos carrapatos e dos patógenos carregados por eles, aumentando ainda mais os riscos de transmissão para o homem. Todas as espécies de carrapatos referidas como parasitas de cervídeos no Brasil são pertencentes à Ordem *Ixodida*, Super-Família *Ixodoidea*, Família *Ixodidae*, sendo identificados quatro gêneros: *Amblyomma*, *Boophilus*, *Haemaphysalis* e *Ixodes*. O levantamento da ixodofauna em cervos brasileiros foi feito tomando como base trabalhos de vários autores realizados nos anos de 1997 a 2000, em diferentes regiões brasileiras, mostrando que estes animais servem de hospedeiros para inúmeras espécies de carrapatos, sendo vetores de patógenos sanguíneos carregados por estes artrópodes, e por viverem em proximidades com os animais domésticos e o homem, constituem uma fonte de risco. Não se tem estudos acumulados que permitam dizer como controlar com eficiência essas ixodidoses nos cervídeos, agravando ainda mais o problema.

## 21 - Uso de pino intramedular na reparação de fraturas de ossos longos em psitacídeos: arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), arara-canindé (*Ararauna*) e papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*)

Castro, P.F.<sup>1</sup>; Matera, J.M.<sup>1</sup>; Fantoni, D.T.<sup>1</sup>; Guimarães, M.B.<sup>1</sup>; Madeira, A.M.B.N.<sup>1</sup>

1- Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo-SP

O uso de pino intramedular (IM) para fixação de fraturas em pequenos animais iniciou em 1940 e foi adquirindo popularidade com o advento da anestesia geral segura, técnicas assépticas, antibióticos e ciência dos resultados bem sucedidos que foram sendo observados, permanecendo como a forma mais comum de fixação interna na cirurgia veterinária ortopédica em todo o mundo. Grandes avanços ocorridos na cirurgia ortopédica de aves demonstraram que o uso de métodos de estabilização que anteriormente acreditava-se não ter indicação para a reparação de fraturas em aves, se devidamente modificados em virtude da fragilidade óssea peculiar a esta classe de animais, apresentam bons resultados. O comportamento natural e nível de atividade da ave, o requerimento funcional do membro afetado, o tipo de injúria e o osso envolvido são fatores considerados na escolha pelo método de fixação a ser utilizado. Uma pequena perda da função do membro em pássaros de companhia é aceitável, principalmente em psitacídeos que usam o bico como instrumento para a sua locomoção, enquanto para aqueles de vida livre um completo retorno à função deve ser alcançado. A fixação interna é aquela que apresenta maior chance de obter redução da fratura com um alinhamento anatômico correto, fundamental para um rápido